



# Lista A

## Um compromisso com Águeda

### Candidatura à Comissão Coordenadora Concelhia de Águeda às eleições de 11 de fevereiro de 2023

	candidat@	n.º	idade	profissão
1	Renato Santiago	15.537	29	Professor Universitário Economista
2	Filipa Vieira	13.022	24	Bióloga
3	Romeu Fernandes	14.356	33	Administrativo
4	Cláudia Afonso	14.354	43	Produtora agrícola
5	Diana Moreira	14.353	31	Responsável de Armazém
6	Antero Fernandes	16.378	64	Reformado

Mandatária: Ana Paula dos Santos Lima

#### **1. A Afirmação de Águeda à Esquerda**

**1.1.** Desde que o Bloco de Esquerda se implementou em Águeda que o seu propósito tem sido o de promover o crescimento sustentado de uma verdadeira alternativa de esquerda no concelho. Como sabemos, o caminho para atingir tamanho objetivo não é de todo fácil, mas com o esforço e dedicação dos elementos que compõem esta lista, tem sido possível afirmar o Bloco de Esquerda como uma verdadeira força política no concelho de Águeda e nas freguesias que o constituem.

**1.2.** Pelo facto previamente enunciado, podemos dizer que a lista aqui apresentada é uma lista que aposta, sobretudo, na continuidade do trabalho que tem sido feito até agora. Trabalho esse que tem sido assente na defesa intransigente dos serviços públicos de saúde e educação do concelho, na defesa da ideia de que a habitação, transportes e cultura são direitos de todos os cidadãos aguedenses e no apoio contínuo às várias lutas dos trabalhadores no concelho de Águeda.

**1.3.** A prova do crescimento do Bloco de Esquerda em Águeda foram as Eleições Autárquicas de 2021, onde o partido só não apresentou candidaturas em apenas duas das freguesias do concelho. Isto só vem demonstrar que a esquerda progressista está viva em Águeda e não se rende ao elevado grau de conservadorismo que teima em persistir no concelho.

**1.4.** Deste modo, a lista apresentada neste documento está profundamente empenhada em continuar com a estratégia de crescimento que tem vindo a ser desenvolvida até agora, podendo esta ser resumida em dois grandes pontos: 1) crescimento do número de aderentes; e 2) aumento da força e da voz do partido junto dos vários setores/quadrantes da sociedade aguedense. Continuar neste caminho será essencial para garantir mudanças nas políticas do concelho, pois só com um Bloco de Esquerda forte é que é possível garantir uma maior pressão nos órgãos executivos para que estes trabalhem em prol do povo e não apenas em prol de alguns.

**1.5.** Embora as próximas Eleições Autárquicas estejam ainda distantes, consideramos ser essencial que nos próximos dois anos se continue a mobilizar e a organizar a esquerda progressista em Águeda, pois é necessária uma estrutura forte e organizada para que seja possível atingir o resultado histórico que todos os aderentes do Bloco de Esquerda em Águeda desejam.

**1.6.** Quem tem acompanhado a luta do Bloco de Esquerda no concelho desde 2017 sabe que esta lista não irá defraudar as expectativas de todas e todos os que acreditam numa verdadeira transformação da sociedade. A lista que aqui se apresenta continuará a

expor e a denunciar os problemas e necessidades de Águeda, continuará a debater-se pela promoção da igualdade e da democracia no concelho, mantendo-se ao lado dos movimentos e lutas populares na construção de um concelho com mais direitos, mais serviços e com uma melhor qualidade de vida.

## **2. A Esquerda que Conta**

**2.1.** Tal como previamente referido, foi desde 2017 que o Bloco de Esquerda se fixou decididamente em Águeda, contribuindo desde aí para o aumento da pluralidade política do concelho e para a construção de uma verdadeira alternativa à esquerda a nível local.

**2.2** Desde que o Bloco de Esquerda em Águeda elegeu a última concelha que a realidade do concelho se mantém idêntica, principalmente no que toca a serviços como transportes, água e saneamento. O custo da água e saneamento continua elevado - se olharmos para concelhos vizinhos, como por exemplo Anadia, percebemos bem a diferença – e os principais meios de transporte coletivo continuam a estar nas mãos de um operador dominante na região, cujo serviço em nada contribui para a promoção da mobilidade coletiva e sustentável no concelho.

**2.3.** A pouca (ou quase inexistente) oferta de transporte coletivo rodoviário em Águeda aumenta ainda mais a importância de se assegurar outros meios de transporte coletivo para quem vive e trabalha no concelho. Por isso mesmo é que o Bloco de Esquerda tem reivindicado não só a mudança de rumo no planeamento do transporte coletivo rodoviário, como também o investimento e a requalificação da Linha do Vouga, uma linha de extrema importância na estruturação das deslocações entre Águeda e Aveiro.

**2.4.** Relativamente às questões relacionadas com a habitação, podemos começar por dizer que Águeda não se encontra imune à subida do preço das casas e das rendas que tem afetado os grandes centros

urbanos do país. O governo central e a autarquia parecem não reconhecer o problema da especulação imobiliária e não parecem interessados em tomar medidas para o mitigar. Enquanto isso, os preços das casas vão subindo a um ritmo frenético, sendo que em dezembro de 2022, o preço do m<sup>2</sup> em Águeda já rondava os 900-950 euros.

**2.5.** Desta forma, para garantir o direito à habitação, direito esse que está presente na nossa Constituição, é prioritário que se construa mais habitação pública no concelho. O Bloco de Esquerda alertou sempre para esta necessidade e tinha a esperança de que depois das promessas feitas em tempos de eleições, o executivo autárquico desse uma maior importância a este assunto. Até agora nada foi feito e pouco se sabe sobre o plano para a habitação pública do atual executivo.

**2.6.** Mais uma vez se demonstra a pouca “vontade” que o executivo municipal tem de defender a sua população, preferindo dar a sua mão aos interesses económicos. A título de exemplo, podem ser referidos ainda os sistemas de recolha de lixo, que se têm mostrado problemáticos e ineficazes. De acordo com os indicadores da qualidade do serviço de gestão de resíduos urbanos da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), Águeda tem uma avaliação insatisfatória na maioria dos indicadores. Isto quer dizer que a autarquia paga a privados para a sua população ter um serviço miserável.

**2.7.** Também a saúde tem vindo a preocupar cada vez mais a população. Sabemos que a decisão sobre a centralização dos serviços, numa ótica de redução de custos, não está apenas dependente de decisão do poder local, mas pode ser contestada por este. Para o concelho de Águeda, onde várias localidades se encontram mais isoladas, esta centralização poderá vir a criar vários constrangimentos, sobretudo para a população idosa que habita nessas mesmas localidades.

**2.8.** Da mesma forma, a falta de médicos também tem sido uma constante dor de cabeça para a população do concelho. Depois da reunião com o diretor do Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Vouga, o Bloco de Esquerda Águeda alertou para o facto de ser

necessária uma estratégia política que defendesse e melhorasse os serviços públicos de saúde do concelho, sendo imperativo, não só o investimento em infra-estruturas e materiais, como o planeamento imediato e a execução de medidas que cativasse e fixasse médicos e outros profissionais de saúde em Águeda. Para além da falta de médicos, o Bloco de Esquerda questionou ainda o Governo acerca da dificuldade de obtenção de consultas e de receitas médicas.

**2.9.** Já relativamente ao investimento nas freguesias, estas pouco ou nada têm sido valorizadas, preferindo o executivo apostar “as fichas todas” no centro de Águeda, com a sua estratégia de desenvolvimento a estar cada vez mais assente no sector do turismo. Mas se é para apostar neste setor, é necessário que quem visite o concelho visite também as suas freguesias, pois todas elas têm pontos de interesse que podem e devem ser aproveitados.

**2.10.** Mas mais preocupante do que a falta de investimento nas freguesias no que ao turismo diz respeito, é mesmo a falta de investimento canalizado para quem nelas vive todos os dias. E sobre esta questão, o Bloco de Esquerda tem uma visão muito clara, visto que logo após a eleição da concelhia cessante, esta desenvolveu em Águeda o projeto “Mais Freguesias”, tendo efetuado visitas semanais às várias freguesias do concelho para, através de uma estratégia de proximidade, perceber mais aprofundadamente os problemas das populações.

**2.11.** Infelizmente, o projeto “Mais Freguesias” foi interrompido pela pandemia. Mas mesmo com a situação pandémica e com as medidas que foram sendo tomadas para conter a doença, o Bloco de Esquerda Águeda não parou de discutir a situação política em Águeda, efetuando reuniões frequentes para discutir as várias problemáticas que iam preocupando as gentes do concelho.

**2.12.** Na altura da crise pandémica, o Bloco de Esquerda questionou o Governo sobre o centro de vacinação em Recardães e as péssimas condições disponibilizadas, principalmente para quem aguardava pela sua vez, e questionou o executivo da autarquia acerca

das falhas no fornecimento de refeições escolares a alunos escalonados durante a pandemia.

**2.13.** Voltando ao executivo da autarquia, é necessário apontar mais uma vez o dedo para um problema que não devia existir, a falta de transparência. Não devia existir porque uma das promessas do atual executivo era a promoção da aproximação do cidadão aos centros de decisão e deliberação. Mas como pode isto acontecer se o cidadão tem dificuldade para escrutinar o executivo? Dois exemplos atuais são a não disponibilização dos documentos levados a discussão nas reuniões de Câmara e Assembleias Municipais e a não transmissão das reuniões de Câmara na “Águeda.tv”. Em ambas as situações, o Bloco de Esquerda questionou o executivo.

**2.14.** No que à defesa do ambiente diz respeito, o Bloco de Esquerda em Águeda está atento e são já várias as situações de crimes ambientais que foram denunciadas: poluição no Rio Cértima, Rio Águeda e Pateira (devido a constantes descargas ilegais), a utilização ou mau uso de herbicidas, e a existência de vários depósitos de lixo ilegais (lixeiros a céu aberto).

**2.15.** Questionámos igualmente o Governo acerca do jacinto-de-água na Pateira, espécie esta que coloca em risco o equilíbrio do ecossistema, e sobre o abandono do Rio Cértima. É bom lembrar que o Bloco de Esquerda, através das propostas que foi colocando, contribuiu de forma decisiva para que alguma coisa fosse feita relativamente ao supracitado jacinto-de-água.

### **3. Da Pandemia à Inflação**

**3.1** Depois do pico da pandemia de COVID-19, que tanto fustigou a população, chega agora a inflação. A inflação é, como se sabe, “a subida generalizada e sustentada dos preços dos bens e serviços consumidos pelas famílias”, sendo que qualquer pessoa que se tenha deslocado a um hipermercado nos últimos tempos, sentiu de forma clara

os efeitos deste fenómeno no seu bolso e não precisará com certeza desta definição para nada.

**3.2.** Tanto na primeira, como na segunda situação, quem saiu a ganhar e quem saiu a perder foram os mesmos de sempre. De um lado, temos os super-ricos que se aproveitaram da situação pandémica e do fenómeno da inflação para acumular capital a um nível como nunca se viu. Do outro lado, temos o trabalhador que, para além de ser quem mais sofreu com a pandemia, é agora aquele que mais sofre com os efeitos da inflação.

**3.3.** Nos últimos anos temos vindo a assistir ao aumento cada vez mais acentuado da transferência de rendimentos do trabalho para o capital. Prova disso é que ao mesmo tempo que os salários dos trabalhadores vão sendo “comidos” pela inflação e as famílias fazem cada vez mais contas à vida, lemos, recorrentemente, manchetes do género: “Galp tem lucro de 420 milhões nos primeiros seis meses do ano” ou “Lucro da Jerónimo Martins avança 40% para 278 milhões”. Isto quer dizer que a inflação é má, mas não parece ser má para toda a gente.

**3.4.** No sector da energia, no sector da grande distribuição/retalho e na banca, podem ser encontrados vários exemplos de empresas que têm visto os seus lucros aumentarem ao sabor da escalada dos preços.

**3.5.** Tal como durante a pandemia, também desta vez a sucessão de acontecimentos parecem dar razão à esquerda. Face ao atual cenário, os decisores políticos poderão trabalhar no sentido de proteger trabalhadores, pensionistas e as micro e pequenas empresas, ou poderão sufocar ainda mais quem trabalha, mantendo-se ao lado das grandes empresas e dos seus lucros. É urgente que os poderes públicos atuem.

**3.6.** Por parte do Governo Central é necessário avançar com medidas como o controlo de preços (pois a descida do IVA dos produtos, sem controlo de preços, só irá contribuir para aumentar as margens de lucro – veja-se o caso da gasolina) e com uma verdadeira tributação dos

lucros extraordinários (mais ambiciosa do que a atual). Ao mesmo tempo, deve trabalhar em conjunto com o poder público local para criar verdadeiros programas de resposta que ajudem a atenuar os efeitos da inflação sobre a generalidade da população.

#### **4. Um compromisso com Águeda**

**4.1.** A candidatura que aqui se apresenta pretende, tal como referido anteriormente, dar continuidade ao caminho que tem vindo a ser traçado, com uma presença assídua naquela que é a vida política do nosso concelho.

**4.2.** Como o Bloco de Esquerda de Águeda não se rege apenas à concelhia, é nosso papel construir, junto com os restantes aderentes e também simpatizantes, uma equipa dinâmica e atenta aos problemas do concelho. É igualmente fundamental cativar mais pessoas para se juntarem a todas as lutas que aqui apresentamos.

**4.3.** Entendemos que é importante participar ativamente nas Assembleias Municipais, intervindo sempre que necessário, mesmo não tendo assento nas mesmas, acontecendo o mesmo com as Assembleias de Freguesia.

**4.4.** Pretendemos regressar com o projeto “Mais Freguesias”, entendendo que é junto da população local, ao criar um elo de proximidade, que conseguimos ter uma maior perceção dos problemas ali existentes.

**4.5.** Iremos dar o nosso contributo em setores importantes como a habitação, saúde, educação, ambiente, transportes públicos ao questionar sobre problemas urgentes e ao mesmo tempo apresentar propostas que possam cooperar no sentido de minorar as adversidades presentes. Estamos por cá e por cá continuaremos na luta pelos direitos de quem trabalha, estuda e vive no concelho de Águeda, sendo este o nosso compromisso.